



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Senhoras e senhores,

Desde seu estabelecimento em 1963, a Organização Internacional do Café é a principal entidade intergovernamental que se dedica ao café, congregando todos os governos interessados em lidar com as questões que o setor cafeeiro enfrenta através de cooperação internacional. Nossos Membros hoje incluem países que respondem por quase toda a produção mundial de café e por mais de 80% do consumo. Nossos Membros reconhecem a importância do café para as economias de numerosos países, sobretudo nos esforços para alcançar as Metas de Desenvolvimento Sustentável. Também reconhecem sua importância para mais de cem milhões de pessoas no mundo todo, grande parte delas ligadas à pequena cafeicultura. O café não só constitui uma fonte muito necessária de divisas, como também faz uma contribuição crucial à segurança alimentar. Em mais de cinquenta anos de existência, a Organização aprendeu a se adaptar, transformando-se em uma plataforma para onde convergem todas as iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável da economia cafeeira mundial.

Para manter sua relevância no mundo de hoje, a OIC está finalizando uma análise de suas atividades, que resultará em um novo Plano de Ação para os próximos cinco anos. Vou agora compartilhar com os senhores alguns pensamentos sobre o futuro da Organização.

O maior desafio que temos à frente é de como tornar o setor cafeeiro mundial mais sustentável. Precisamos garantir um ambiente saudável, em que os interesses das áreas comerciais do setor mundial estejam em sintonia com as necessidades dos outros elos da cadeia global de valor do café, para que assim, com o tempo, a sustentabilidade se concretize. Esta é a missão predominante da OIC. Em nosso trabalho, devemos alcançar o equilíbrio certo dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Muitas vezes, o trabalho na área da sustentabilidade se concentra de forma muito estreita nas questões sociais e ambientais, enquanto o bem-estar econômico de partes da cadeia de valor, dos cafeicultores principalmente, é relegado a um plano secundário. Acima de tudo, a sustentabilidade deve se concentrar nos cafeicultores, pois eles são a base de toda a cadeia de valor do café.

Como a OIC pode influir, ajudando a superar os desafios que enfrentamos?

Uma ferramenta central na tomada de decisões do setor é a apresentação de dados precisos e abrangentes, sobre a produção em primeiro lugar. Esforços serão concentrados no fortalecimento da qualidade de nossas estatísticas e nossa análise econômica. É preciso notar, porém, que o trabalho estatístico que fazemos depende, em grande medida, dos dados apresentados pelos Membros, e que, com frequência, esses dados chegam incompletos, estão desatualizados ou não inspiram confiança. Para remediar esta deficiência, tencionamos construir a capacidade dos Membros de fornecer dados, organizando workshops e disponibilizando materiais de referência apropriados.

Uma segunda meta estratégica é a ampliação do papel da OIC como fórum para o debate de questões cafeeiras. As condições únicas que só a OIC possui lhe permitem disponibilizar uma

plataforma para o diálogo entre os setores público e privado, atuando como convocadora, catalisadora e fonte de referência e, assim, possibilitando a partilha de experiências e maior consistência na formulação de políticas globais. Por exemplo: na próxima sessão do Conselho Internacional do Café, agendada para setembro de 2017, na Côte d'Ivoire, pretendemos pôr em relevo a questão da produtividade. Os países que criaram com êxito um ambiente propício à alta produtividade na cafeicultura serão convidados a compartilhar sua experiência e as lições que aprenderam, permitindo a difusão de melhores práticas entre os Membros da OIC.

A OIC também identificará as ações específicas necessárias para gerar maior envolvimento dos Membros e outros interessados, para que haja maior coordenação das diversas iniciativas que tratam dos principais desafios ao setor cafeeiro. Devemos estender nosso raio de ação, fortalecendo as relações da OIC com o setor privado e a sociedade civil e encontrando formas novas e inovadoras de cooperação.

Uma terceira prioridade é o confronto da necessidade que os cafeicultores têm de maior acesso a financiamento. Neste sentido, eu gostaria de mencionar que a OIC, juntamente com a Organização Interafricana do Café e o Banco Africano de Desenvolvimento, vem colaborando na criação de um Fundo Africano para o Café, para ajudar os cafeicultores daquele continente. Tentaremos reproduzir este enfoque em outras regiões produtoras. Eu gostaria de convidar as instituições financeiras de investimento presentes neste Fórum a considerar a possibilidade de colaborar com a OIC no financiamento dos cafeicultores. Devemos nos unir para ajudar os pequenos produtores, para quem o acesso a financiamento é uma enorme necessidade.

Outra área em que a OIC desempenha um papel-chave é a da promoção do consumo de café. Este ano se realizará o terceiro Dia Internacional do Café, outra importante iniciativa da OIC. Por meio das iniciativas inovadoras de marketing que o evento promove, a Organização contribui para realçar a imagem do café sem fazer despesas vultosas.

Hoje, por razões de tempo, não posso apresentar outras propostas para o enfrentamento de outros grandes desafios ao setor cafeeiro mundial, como as mudanças climáticas, as pragas e doenças, o empoderamento dos gêneros, o aumento dos custos de insumos cruciais e o envelhecimento de gerações de cafeicultores. Todos estes desafios merecerão atenção no Plano de Ação quinquenal, que logo será finalizado.

Voltando a nosso objetivo comum – a sustentabilidade do setor cafeeiro mundial –, não devemos perder de vista nossas realizações, que são muitas. Tendo nos últimos tempos dirigido outra entidade internacional de produto básico, me sinto bem equipado para situar esta questão em um contexto amplo. O café avançou muito mais rumo à sustentabilidade do que outros produtos agrícolas. No entanto, muito ainda precisa ser feito sobre as questões econômicas.

Devemos sempre nos lembrar dos benefícios que o café traz ao mundo. Juntos, podemos ser os impulsionadores de mudanças, e eu convoco todos os senhores para, em suas diversas funções, trabalharem com a OIC pela sustentabilidade do café no futuro. Precisamos nos unir na procura de caminhos que levem à superação criativa dos desafios à nossa frente. Neste sentido, a OIC é parceira dos senhores – e os senhores podem contar com o apoio desta Organização, que tem condições únicas para lidar com todas as questões que, direta ou indiretamente, envolvem o setor público dos países com interesse em café.